

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR NA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR

THE IMPORTANCE OF AFFECTIVENESS IN SCHOOL LEARNING IN THE STUDENT-TEACHER RELATIONSHIP

LA IMPORTANCIA DE LA AFECTIVIDAD EN EL APRENDIZAJE ESCOLAR EN LA RELACIÓN ESTUDIANTE-MAESTRO

Moacir Carlos Nunes Rodrigues

Graduado em Licenciatura plena em Matemática pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão – CEFET / MA (2004), graduado em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA (2013); é Especialista em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pelo Instituto Superior de Teologia Aplicada (2008), Especialista em Psicologia da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (2016) e Especialista em Gestão Educacional / Escolar pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA (2019).

E-mail: moacirboyl@gmail.com

RESUMO

O presente artigo versa sobre a importância da afetividade no processo de aprendizagem, compreendendo como acontece a relação afetiva entre professor e aluno. Através do afeto, o aluno adquire todas as condições necessárias para se sentir seguro e desenvolver habilidades no processo de aprendizagem. Contudo, cita-se como objetivo compreender a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada nos últimos dez anos, alguns autores como Bercht (2001), Vygotsky (2003), Santos (2004), Rodrigues, (2007), Wallon (1999), e outros, serviram de embasamento teórico para este estudo. Os sentimentos são um dos elementos que constituem o ser humano, de forma que não podem ser negligenciados e sim desenvolvidos, pois fazem parte de suas habilidades e competências altamente valorizadas na atualidade. Os resultados mostram que a afetividade, além de mediar o aprendizado torna possível melhorar as relações interpessoais, fortalecendo os laços de amizade, permitindo existir o respeito, amizade, solidariedade, generosidade e confiança.

Palavras-chave: Afetividade, Relação, Ensino, Aprendizagem.

ABSTRACT

This article deals with the importance of affectivity in the learning process, understanding how the affective relationship between teacher and student happens. Through affection, the student acquires all the necessary conditions to feel safe and develop skills in the learning process. However, the objective is to understand the affective relationship between teacher and student in the learning process of children in the early grades of elementary school. This is a bibliographic review study conducted in the last ten years, some authors such as Bercht (2001), Vygotsky (2003), Santos (2004), Rodrigues, (2007), Wallon (1999), and others, served as a basis. theoretical for this study. Feelings are one of the elements that constitute the human being, so they cannot be neglected but developed, as they are part of their highly valued skills and competences today. The results show that affection, besides mediating learning, makes it possible to improve interpersonal relationships, strengthening friendships, allowing respect, friendship, solidarity, generosity and trust.

Keywords: Affection, Relationship, Teaching, Learning.

RESUMEN

Este artículo aborda la importancia de la afectividad en el proceso de aprendizaje, entendiendo cómo ocurre la relación afectiva entre el maestro y el alumno. A través del afecto, el alumno adquiere todas las condiciones necesarias para sentirse seguro y desarrollar habilidades en el proceso de aprendizaje. Sin embargo, el objetivo es comprender la relación afectiva entre el maestro y el alumno en el proceso de aprendizaje de los niños en los primeros grados de la escuela primaria. Este es un estudio de revisión bibliográfica realizado en los últimos diez años, algunos autores como Bercht (2001), Vygotsky (2003), Santos (2004), Rodrigues, (2007), Wallon (1999) y otros, sirvieron de base teórica para este estudio. Los sentimientos son uno de los elementos que constituyen el ser humano, por lo que no pueden ser descuidados sino desarrollados, ya que son parte de sus habilidades y competencias altamente valoradas en la actualidad. Los resultados muestran que el afecto, además de mediar en el aprendizaje, permite mejorar las relaciones interpersonales, fortaleciendo las amistades, permitiendo el respeto, la amistad, la solidaridad, la generosidad y la confianza.

Palabras clave: Cariño, Relación, Enseñanza, Aprendizaje.

INTRODUÇÃO

A afetividade constitui-se como facilitador do processo ensino aprendizagem em que o aluno passa a ser alvo da empatia do professor, que ao apoderar-se desse recurso sente-se estimulado a desenvolver uma prática pedagógica direcionada ao aluno.

A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor foi o tema escolhido para este artigo, entende-se que durante toda a escolarização da criança pressupõe-se que haverá várias interações, nas quais a afetividade está presente, e é isso que será focado como aspecto facilitador para o aprendizado neste estudo. Além dos clássicos Piaget e Vygotsky, outros teóricos, como Fernández (1991, p. 47), dizem que “toda a aprendizagem é repleta de afetividade, já que ocorre a partir de interações sociais”.

A afetividade, de acordo com Antunes (2000, p. 5) é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra “escrita” na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie. Como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, e essa necessidade se traduz em amor.

A aprendizagem é uma mudança fundamental que é resultado da experiência vivenciada no ambiente, onde o processo afetivo em qualquer ambiente ajuda a criança a construir o conhecimento.

A questão da afetividade é uma discussão frequente no contexto escolar em virtude da constatação de que a ausência deste elemento impacta na aprendizagem dos alunos. Tal questão influencia tendo em vista que muitos pais não reconhecem este aspecto como relevante para o desenvolvimento das potencialidades cognitivas e social pedagógicos dos alunos, em especial daqueles do ensino fundamental.

Sobre esta realidade o presente trabalho busca compreender esta questão que se apresenta cada vez mais comum no cotidiano escolar, logo a importância da afetividade na aprendizagem de uma criança é uma ferramenta essencial. Sabendo da importância da afetividade nessa etapa de ensino e preocupado com a ausência deste na vivência dos alunos tanto em casa como na escola, é uma preocupação que vem crescendo no cenário educacional.

Diante deste propósito surgiu a seguinte problemática da construção do artigo: em que aspecto a afetividade contribui para aprendizagem dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental?

Dessa forma, o objetivo da pesquisa é compreender a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental. É importante compreender que as crianças desde pequenas devem procurar relacionar-se com outras a fim de interagir e dar espaço ao desenvolvimento da afetividade e aprendizagem.

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura com levantamento bibliográfico de obras em um período de mais de dez anos, cujos temas, foram iguais ou próximos da relação afetiva entre alunos e professor, foram consultadas mais de 20 obras de autores diferentes como Bercht (2001), Vygotsky (2003), Santos (2004), Rodrigues, (2007), Wallon (1999), Alencastro (2009), Almeida (1999), Alves (2000), Brandão (2014), Capelatto (2002), Cunha (2010), Fernández (1991), Gil (2006), Kramer (2008), Mahoney (2004), Mendonça e Tavares (2008), Rublo (2013), Rufino (2014), Saltini (2008), Tagliaferro (2005).

A relevância deste trabalho de pesquisa está no fato de sabermos o aspecto positivo e analisarmos os efeitos e implicações da afetividade na prática educativa, sendo que a contribuição social do estado está no lançar mão de reflexões sobre esse tema discutido em ênfase contemporaneamente.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo poderá ampliar as discussões e construir novas possibilidades investigativas a partir da contextualização de concepções diversas sobre afetividade no ensino fundamental.

Assim, esperamos que esta investigação contribua também com mudanças das nossas representações e práticas reconhecendo a importância do uso pedagógico da afetividade na prática educativa.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Procedimento metodológico

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizada nos últimos dez anos, para a construção do tema a importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor. A busca bibliográfica foi realizada de Novembro de 2015 à Janeiro de 2016, nas bases de dados foram consultados autores Bercht (2001), Vygotsky (2003), Santos (2004), Rodrigues, (2007), Wallon (1999), Alencastro (2009), Almeida (1999), Alves (2000), Brandão (2014), Capelatto (2002), Cunha (2010), Fernández (1991), Gil (2006), Kramer (2008), Mahoney (2004), Mendonça e Tavares (2008), Rublo (2013), Rufino (2014), Saltini (2008), Tagliaferro (2005), todas com temas relacionados a relação afetiva, afetividade, aprendizagem e outros. Os mesmos foram de grande importância para o desenvolvimento deste trabalho. Uma vez que mostram a importância da afetividade na formação da criança.

A pesquisa expandiu-se procedendo a formalidade do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, pela necessidade de se estudar várias literaturas nacionais. No estudo foram incluídos livros, artigos científicos e revistas. Para Gil (2006, p. 44): A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com “base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora quase em todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”.

3 CONTEXTUALIZAR AFETIVIDADE

De acordo o dicionário Bueno (2000, p. 33) entende-se por “afetividade, qualidade do que é afetivo, afeição, carinho”. Para a formação das pessoas, a relação afetiva como: a dedicação, o respeito e o carinho são necessários para promover sentimento e emoção que se manifestam das mais variadas formas.

O termo afetividade, de um modo geral, refere-se à habilidade para experimentar sentimentos positivos ou negativos e a eles reagir. É empregado no sentido da identificação dos fenômenos psíquicos e físicos, que incluem “o domínio das emoções propriamente ditas, dos sentimentos das emoções, das experiências sensíveis e, principalmente, da capacidade em de poder entrar em contato com sensações” (BERCHT, 2001 p. 59).

Para a autora, a afetividade é um sentimento que surge das emoções tanto positivas como negativas do ser humano e que vão surgindo nos laços afetivos vivenciados no dia a dia.

A relação afetiva desde a infância é relevante na vida de uma criança no ambiente escolar, pois em sala de aula, em termos práticos, possibilita trazer para o campo das atividades pedagógicas o interesse e o amor das crianças pelas atividades escolares.

A afetividade é um dos elementos que colabora com o desenvolvimento do indivíduo. Por meio do contato com o outro e da vida social, a criança estabelece vínculos afetivos e se desenvolve. Assim, as práticas afetivas podem contribuir para se criar melhores condições de aprendizagem no ambiente escolar, tanto quanto para uma prática pedagógica de qualidade.

No ambiente escolar, Hillal (1985, apud ALENCASTRO, 2009, p. 18) ressalta a afetividade como suporte da inteligência, da vontade, da atividade e da personalidade. Sendo que nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte:

Muitos alunos há cuja inteligência foi bloqueada por motivos afetivos; outro há cuja afetividade não resolveu determinados problemas, apresentando falha no comportamento. A afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida de todos os seus acontecimentos, promovendo todas as atividades (HILLAL apud ALENCASTRO, 2009, p. 18).

Assim, é importante destacar que os aspectos afetivos devem ser trabalhados cuidadosamente pelos professores na relação ensino-aprendizagem. Pois, o educador é o mediador entre a criança e o conhecimento. Como não há aprendizagem desvinculada do afeto, este, muitas vezes, se torna um símbolo, assim como, em geral, pais e familiares tornam-se símbolos de afetividade para o aluno.

A afetividade é vital para todos os seres humanos, pois, são os vínculos e as relações construídas com o outro durante a vida que proporcionam grandes elos de aprendizagem. Quando a criança entra na escola, sua importância se torna mais evidente ainda, por meio da relação professor e aluno. Sobre as reações emocionais Vygotsky (2003, p. 121) diz que:

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam ensinadas e instigadas emocionalmente. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente.

Para o autor, o professor necessita instigar seu aluno de maneira afetiva para que ele possa internalizar melhor o conteúdo a ser aprendido. A escola precisa ser vista como um lugar onde a estimulação afetiva é necessária e possível. Todos sabem que no ambiente escolar, a formação cognitiva é privilegiada, contudo, o cognitivo e o afetivo se relacionam estreitamente um com o outro.

Por meio da afetividade e do processo de cuidar da criança, o educador colabora com o desenvolvimento da autonomia, autoestima e interrelação da criança com o seu ambiente e sociedade. O educador que é o mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento deve dar oportunidades aos alunos de vivenciarem espaços e situações, de forma que os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas sejam bem articulados (MENDONÇA E TAVARES, 2008).

Santos (2004, p. 12), também explica a importância da ludicidade no desenvolvimento como aspecto que facilita a aprendizagem, favorece o desenvolvimento pessoal, social e cultural e ainda colabora para uma boa saúde mental. Acrescenta que o elemento lúdico “prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento”.

Sua importância, portanto, é evidente e indiscutível. Contudo, muito nos intriga, ao ver práticas que fragmentam o conteúdo, não considerando a criança, ignorando a infância e tratando-os apenas como criança, sem vê-los como sujeitos no processo de aprendizagem.

3.1 A relação afetiva entre aluno e professor

Para Rodrigues (2007), afetividade é:

É a relação de carinho ou cuidado que se tem com alguém íntimo ou querido. É o estado psicológico que permite ao ser humano demonstrar o seu sentimento e emoções a outro ser vivo. Em psicologia, o termo afetividade é utilizado para designar a suscetibilidade que o ser humano experimenta perante determinadas alterações que acontecem no mundo exterior ou em si próprio. (RODRIGUES, 2007, p. 12)

Sendo assim, a afetividade está direcionada diretamente com as experiências dos indivíduos nos mais diversos espaços, seja ele, familiar, escolar ou social. Torna-se necessário ainda versar a aprendizagem, uma vez que o trabalho em questão aborda este termo.

Brandão (2014), diz que aprendizagem é uma mudança na probabilidade da resposta, devendo especificar as condições sob as quais ela acontece. É importante salientar que o mesmo autor garante ainda que a execução de um comportamento é essencial, mas não é isso que afirma a existência de uma aprendizagem. Assim, é necessário que se saiba a natureza do comportamento, bem como, entenda-se o seu processo de aquisição (BRANDÃO, 2014, p. 13).

Para o entendimento da aprendizagem segundo os estudos de Vygotsky será utilizada a definição dada por Oliveira (1995, p. 57), entendida como “o processo pelo qual o sujeito adquire informações, habilidades, atitudes, valores e etc. a partir do seu contato com a realidade, o meio ambiente e as outras pessoas”.

É relevante compreender que as crianças desde pequenas devem procurar relacionar-se com outras a fim de interagir e dar espaço ao desenvolvimento da afetividade e aprendizagem. O interesse em dimensionar o trabalho na educação infantil para um olhar mais aguçado que envolve o tema afetividade, ação e intenção do professor refere-se às manifestações e interações de atitudes que vão se entrelaçando neste contexto vivenciado pelas crianças no qual o professor faz a ponte entre a teoria e a prática educativa.

No decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental. Tem a função de comunicação nos primeiros meses de vida, manifestando-se, basicamente, através de impulsos emocionais, estabelecendo os primeiros contatos da criança com o mundo (TAGLIAFERRO; LEITE, 2005, p. 249).

Para os autores, a afetividade surge na comunicação desde o início de sua infância, pois desde os primeiros meses a criança começa a demonstrar laços de carinho, alegria ou raiva. Por isso, a necessidade de ter relação afetiva desde cedo.

Muitos autores vêm, ao longo da história, expondo a importância que o afeto tem no processo educacional. Embora os laços afetivos sejam de natureza abstrata, isso não os torna independentes da ação do meio sociocultural, pois se pode afirmar que estão diretamente relacionados com a qualidade das interações e relações entre sujeitos, enquanto experiências vivenciadas (RUBLO; MELLO, 2012, p. 6).

Nesse contexto, os autores reforçam a relação afetiva vivenciada pelos indivíduos, pois, a relação professor-aluno é um fator determinante para a qualidade do ensino e aprendizagem.

A escola é um ambiente facilitador de bons relacionamentos e conseqüentemente promotora do sucesso de aprendizagem. E o professor está incumbido de estabelecer uma mediação entre o aluno e o conhecimento de maneira atuante e prazerosa, pois é nessa relação que o aluno deve adquirir a maior gama de conhecimento de forma que possa aplicá-la na sua vida futura.

Segundo Alves (2000, p. 5), o professor deve ser aquele que ensina com alegria, que ama sua profissão, não morre jamais. Ele diz: “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.”

A magia que o professor envolve seus alunos é algo inexplicável, pois só quem está envolvido consegue compreender. Um sorriso, um olhar ou um simples abraço pode mudar a capacidade de compreensão de uma criança.

Para que o professor consiga fazer com que uma criança envolva-se de peito aberto, é preciso que ele a conheça, e esse conhecimento parte-se de confiança e respeito, é o que fala Saltini, “[...] conhecê-la não apenas na sua estrutura biofisiológica e psicossocial, mas também na sua interioridade afetiva, na sua necessidade de criatura que chora, ri, dorme, sofre e busca constantemente compreender o mundo que a cerca, bem como o que ela faz ali na escola”(SALTINI, 2008, p. 63).

Se o professor conseguir conquistar através do afeto mútuo o respeito e a confiança do aluno, isso será suficiente para que ele tenha uma maior facilidade de fazer com que o educando se aproprie do conhecimento. Mas para isto é preciso que o professor seja criativo e repense o modo como vem sendo feita a sua prática docente, dando-se a oportunidade de estabelecer uma relação estreita entre criança e professor.

Assim sendo, fica claro que a afetividade é uma grande ferramenta que pode ser utilizada pelo professor dentro do ambiente escolar. Afinal o local onde ela for cultivada fornecerá condições suficientes para que ocorra sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

3.2 A importância da afetividade no processo de aprendizagem dos alunos

No processo de aprendizagem na educação infantil, o professor é o elo de mais valor, pois é nessa etapa de ensino que o aluno começa a desenvolver suas habilidades. Para tanto, o professor precisa conhecer o seu aluno de forma particular, principalmente no que diz respeito aos estágios de desenvolvimento cognitivo de seu aluno.

A afetividade é um dos principais elementos da inteligência, é que a afetividade pode ajudar no desenvolvimento do aluno, como também pode prejudicar pelo excesso dos pais, que ocorre na superproteção (PIAGET apud RUFINO, 2014, p. 5).

A família tem a função de sociabilizar e estruturar os seus filhos, proporcionando experiências a fim de estabelecer relações com a sociedade de modo geral por meio de sua vivência afetivas. As dificuldades afetivas são causa de muitas desadaptações sociais e escolares, assim como de um grande número de perturbações no comportamento, por isso, deve-se ter cuidado com o excesso.

Para que a afetividade caminhe passo a passo com a educação, faz-se necessário o educador refletir sobre seu método.

E com isso tende-se alertar sobre a necessidade de dar espaço para o desenvolvimento da afetividade por meio do trabalho com limites e respeito a limitações de cada criança. Wallon (1999. p. 35), um dos principais teóricos do desenvolvimento humano, atribui a emoção como o primeiro sentimento que cria vínculo afetivo entre os indivíduos. Para o mesmo autor “a emoção faz parte da afetividade. As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva”.

O autor reforça a relevância dos valores e sentimentos como o amor do próximo e o respeito entre os outros. Assim, a relação entre a emoção e a atividade intelectual em sala de aula, proporciona tanto o professor quanto o aluno momentos emocional e produtivo para o processo de ensino-aprendizagem.

Cunha (2010, p.41) acredita que a escola é um lugar privilegiado para a socialização, onde as relações afetivas possuem substancial valor. O aluno possui a necessidade de conviver, estabelecer relações, adquirir conhecimento.

Ainda segundo Cunha (2010), muitas crianças e adolescentes não aprendem e recebem conceito de menos inteligentes, quando, na verdade, está afetivamente carente, afinal, nossa inteligência não só agrega aspectos cognitivos, mas também, emocionais.

Logo se conclui, que a ausência de afetividade na relação professor- aluno pode trazer sérias consequências ao educando, como o desinteresse, baixa autoestima, raiva e alunos introspectivos.

A escola, por ser o primeiro agente socializador fora do círculo familiar da criança, torna-se a base da aprendizagem se oferecer todas as condições necessárias para que ela se sinta segura e protegida. Portanto, não nos restam dúvidas de que se torna imprescindível a presença de um educador que tenha consciência de sua importância não apenas como um mero reproduzidor da realidade vigente, mas sim como um agente transformador, com uma visão sócia crítica da realidade.

Assim, quando a criança nota que a professora gosta dela, e que a professora apresenta certas qualidades como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitude democrática, a aprendizagem torna-se mais facilitada; ao perceber os gostos da criança, o professor deve aproveitar ao máximo suas aptidões e estimulá-la para o ensino. Ao contrário, o autoritarismo, inimizade e desinteresse podem levar o aluno a perder a motivação e o interesse por aprender, já que estes sentimentos são consequentes da antipatia por parte dos alunos, que por fim associarão o professor à disciplina, e reagirão negativamente a ambos.

A afetividade, portanto, é de suma importância para a vida, tanto quanto a formação cognitiva quanto o processo de conhecimento.

3.3 O papel da afetividade no processo ensino/aprendizagem.

A afetividade está sempre presente nas experiências empíricas vividas pelos seres humanos. Quando entra na escola, torna-se ainda mais evidente seu papel na relação professor-aluno. Pois, de acordo com Vygotsky (2003, p. 121),

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordam melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente.

Como se percebe, a afetividade é de suma importância desde o início do desenvolvimento humano tudo vai acontecendo de acordo com o seu meio e com as pessoas à sua volta.

Um professor que é afetivo com seus alunos favorece que se estabeleça uma relação de segurança e evita bloqueios afetivos e cognitivos, auxiliando no trabalho socializado e ajuda o aluno a superar erros e a aprender com eles.

A teoria de Vygotsky (2001), também menciona a importância dos conhecimentos construídos a partir da vivência do aluno, no sentido de que as experiências pelos quais ele passa no seu cotidiano, por meio destas não somente se lembrará de determinados conceitos na hora dos estudos, mas também entenderá a origem do conceito, entenderá a justificativa de existir aquele conceito.

A escola não deve ser só um lugar onde aconteça a aprendizagem intelectual, mas um ambiente no qual se fale de amizade, da importância do grupo e de questões afetivas. Desse modo, “os momentos de afetividade vividos na escola são fundamentais para a formação de personalidades sadias e capazes de aprender” (CAPELATTO, 2002, p. 14).

A afetividade é, na verdade, importante porque contribui para o processo de ensino e aprendizagem, na criação de um clima de compreensão, confiança, respeito mútuo e motivação.

Pelas discussões que se sustentam acerca deste tema, a afetividade é realmente um aspecto importante no processo de aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, porque fundamenta a relação entre o professor e o aluno. Ela não deve ser pensada como o único meio de atingir a aprendizagem, mas deve ser considerada como um dos elementos influenciadores do processo de ensino e aprendizagem.

Diante de todos os pressupostos teóricos mencionado nesse trabalho acerca da importância da afetividade, percebe-se que ela é essencial não só na relação professor-aluno, mas também como uma estratégia de ensino em suas práticas pedagógicas. Um professor afetivo faz toda a diferença na sala de aula em todas as modalidades de ensino, pois através da afetividade o aluno poderá ser motivado a construir o seu conhecimento.

A afetividade tem um papel crucial no processo de aprendizagem do ser humano, porque está presente em todas as áreas da vida, influenciando profundamente o crescimento cognitivo.

Assim como a afetividade, a cognição é um elemento fundamental na psicogênese da pessoa completa, sendo o seu desenvolvimento também relacionado às bases biológicas e suas constantes interações com o meio. Portanto, a cognição é influenciada pelo afeto, onde os alunos desenvolvem a aprendizagem cognitiva pelo manejo interativo da afetividade, em que

a experiência do professor, o carisma e o acolhimento são fundamentais na interferência da aprendizagem dos alunos.

3.4 A contribuição da afetividade em sala de aula

Quando se busca um conhecimento mais aprofundado acerca das contribuições da afetividade no processo ensino-aprendizagem, percebe-se a preocupação com a percepção da criança por inteiro, onde a relação existente entre afetividade e os demais ângulos do desenvolvimento proporciona essa formação por inteiro.

Mahoney (2004) fortalece a ideia do vínculo existente entre afetividade e os demais ângulos do desenvolvimento.

É no entrelaçamento com o motor e o cognitivo que o afetivo propicia a constituição de valores, vontades, interesses, necessidades, motivações que dirigirão escolhas, decisões ao longo da vida. O afetivo é, portanto, indispensável para energizar e dar direção ao ato motor e ao cognitivo. Assim como o ato motor é indispensável para expressão do afeto, o cognitivo é indispensável na avaliação das situações que estimularão emoções e sentimentos (MAHONEY, 2004, p. 18).

Para a autora, o vínculo dos aspectos do desenvolvimento de uma criança proporciona uma relação positiva na construção dos valores, pois essa relação aproxima a criança da real situação oferecida, seja, motor, cognitivo ou social.

É importante falar que, para que se possa alcançar uma relação positiva na construção dos valores de uma criança, o professor é a peça principal nesse processo de desenvolvimento, participando do início ao final.

Em geral, os professores demonstram ter dificuldades em lidar com as situações emotivas em sala de aula, o que é compreensível pela própria natureza da emoção. “Desenvolver a habilidade emocional significa saber resolver todos os problemas do cotidiano com amor, equilíbrio e serenidade”. (ALMEIDA, 1999, p. 91).

O mais importante, é que o professor se dispõe a ensinar e os alunos se dispõem a aprender, uma corrente de elo de afetividade vai se formando, propiciando uma troca entre os dois. Motivação, cooperação, boa vontade, cumprimento das obrigações deixam de ser tarefas árduas para os alunos. Interesse, criatividade, disposição para exaustivamente sanar dúvidas, estimulam o professor.

A relação do professor acaba estabelecendo um jogo de sedução, onde ele vai conquistar a atenção e despertar o interesse do aluno para o conhecimento que ele está querendo abordar.

Acredita-se que a afetividade exerce influência sobre o comportamento dos alunos, pois, uma relação professor/aluno baseada em sentimentos de confiança, respeito e admiração favorece no estabelecimento de ensino um ambiente escolar afetivo e, conseqüentemente, desenvolve melhores rendimentos em sala de aula. (KRAMER, 2008).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado neste estudo, acerca da afetividade no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, é muito importante para que todos educadores reflitam no fazer como educador dentro de uma sala de aula.

Entende-se que todas as relações, quer sejam familiares, profissionais ou pessoais, devem ser permeadas pela afetividade, e esta pode ser legitimada por todos, em qualquer faixa etária e em qualquer nível social e cultural.

É preciso considerar, ainda, que o professor, antes de ser um profissional, é um indivíduo com anseios, sonhos, valores, interações pessoais que foram constituídos em seu meio desde a infância e que deixaram marcas em sua identidade.

A afetividade no ambiente escolar não prescinde de se preocupar com os alunos; antes de tudo, exige reconhecê-los como indivíduos autônomos, com uma experiência de vida diferente da sua, com direito a ter preferências e desejos nem sempre iguais ao do professor.

Portando, mais do que evidenciada por estudiosos, pesquisadores e especialistas, a necessidade de se cuidar do aspecto afetivo no processo ensino aprendizagem é uma ferramenta importante para o desenvolvimento de uma criança.

Espera-se que este trabalho sirva como reflexão para todos no sentido de compreender a importâncias da afetividade na vida de uma criança, é algo tão essencial como a alimentação de seu dia a dia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCASTRO, C. E. de. **As relações afetivas na educação infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso de pedagogia: faculdade de Educação da. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas: Editora Papirus, 1999.

ALVES, R. **A Alegria de Ensinar**. Belo Horizonte. Editora Papirus. 2000.

ANTUNES, C. **A construção do afeto**. São Paulo: Augustus, 2000.

BERCHT, M.. **Em direção a agentes pedagógicos com dimensões afetivas**. Instituto de Informática. UFRGS. Tese de Doutorado. Porto Alegre. 2001.

BRANDÃO. H. C. A D. N. T. DE M. **Estudo Sobre A Aprendizagem Lúdica Da Tabela Periódica Através Do Jogo Super Trunfo**. 2014. Disponível em http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3547/1/MD_ENSCIE_IV_2014_48.pdf. Acessado. 24 de Janeiro de 2016

BUENO, Francisco da Silveira. **Mini Dicionário Língua Portuguesa**. São Paulo: FDT, 2000.

CAPELATTO, Ivan Roberto. **Educação com afeto**. São Paulo: Fundação Educar Dpaschoal, 2002

CUNHA, E. **Afeto e Aprendizagem** - Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: WAK, 2010.

FERNANDÉZ, A. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2006.

KRAMER, Sonia. **Alfabetização, leitura e escrita**: Formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2008.

MAHONEY, Abigail Alvarega et al. **A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2004.

MENDONÇA, M. A.; TAVARES, H. M.. **Afetividade**: O fio condutor na educação infantil. –Uberlândia: Faculdade Católica de Uberlândia, 2008. XII p.

OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky: **Aprendizado e Desenvolvimento no Processo Sócio-histórico**. 3. ed. São Paulo : Scipione , 1995 .

ROGRIGUES, A. S. C. **A influencia da afetividade na relação entre professore e alunos, na prevenção das dificuldades de aprendizagem**. (2007). Disponível em <http://www.avm.edu.br/monopdf/6/ADERSONYLTON%20SALES%20COUTINHO%20RODRIGUES.pdf>. Acessado em 18 de fev. de 2016.

RUBLO, J. de A. S.; MELLO, T. **A Importancia Da Afetividade Na Relação Professor/Aluno No Processo De Ensino/Aprendizagem Na Educação Infantil**.Disponível

em <http://www.facsoroque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/Tagides.pdf>. Acessado 14 de Janeiro 2016.

RUFINO, E. A. **A importância da Afetividade no processo de ensino/aprendizagem. 2014. 25 folhas. Projeto de Ensino** (Graduação em Pedagogia) – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Universidade Norte do Paraná, Ipatinga, 2014.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e inteligência**. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SANTOS, S. M. P. dos (org). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis. Vozes, 2004.

TAGLIAFERRO. A. R.; LEITE S. A. DA S. **A Afetividade Na Sala De Aula: Um Professor Inesquecível**. (2005). Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a07.pdf>. Acessado em 07 de jun. de 2015

VIGOTSKY, L. S. **Estudo do desenvolvimento dos conceitos científicos na infância**. In: Vigotski, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VYGOTSKY, L. S. **A educação do comportamento emocional**. In: Psicologia Pedagógica: edição comentada. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1999.